

Linhas Abertas 06 - Inspiração x Desconexão

Eu lembro de quando eu era criança, menor, já via na escola, vizinhança, um clima de medo, de insegurança, de dúvida

O que que vai acontecer agora?, antes da polícia entrar aqui

E aí, eu lembro que no dia da ocupação foi um dia muito tenso, porque eu tava em casa com os meus irmãos, minha mãe tinha ido trabalhar, não conseguiu voltar

E aí ela ligou pra minha vizinha e pediu pra ela buscar a gente, e aí quando começou os tiros, a minha vizinha foi lá em casa, pegou eu e meus irmãos e levou pra casa dela.

E a gente tava, eu lembro que a gente tava na sala dela, todo mundo deitado no chão, agachado, ouvindo os tiros, e vendo tudo que tava acontecendo na televisão.

Então ao mesmo tempo que você tava ouvindo tiro, tava na televisão vendo o'que que tava acontecendo e o helicóptero passando em cima da laje, passando assim, sabe...

Eu não acreditei que iam ocupar, que eles iam conseguir, mas quando eu vi o cara lá na televisão botando a bandeira eu falei: "Caraca conseguiram, de verdade mesmo", parece filme, parecia cena de filme...

E aí, eu falei "Pô, vamos ver o que vai dar né"

Quando diziam que a UPP ia subir a favela, eu já acreditava que a gente ia estar vivenciando, o que a gente está vivenciando hoje naquela época, falei assim "A UPP ela tem um prazo de validade, depois de 2014, 2016"

Esse prazo de validade vai se datar o final e vai voltar tudo ao normal, e que já voltou ao normal no meio das Olimpíadas mesmo, a bagunça já estava aí, mas, a mídia queria, e o governo queria, vender uma imagem boa, de uma sensação de segurança, de estar tudo "Ok", mas na realidade não fizeram o que eles teriam planejado no início

O processo de pacificação, nitidamente pra quem tá dentro das comunidades, ou, para quem estuda a comunidade, percebeu, que era uma jogada de apropriação de território, o que que sugeria a estratégia do governo, tomar todos os territórios de uma facção e dar pra outra, com isso, ela ia deixar um território todo dominado, "tranquilo", sem guerra, porque tudo seria de uma facção só.

A gente tá nesse momento, que o acordo, que era lá naquele início da pacificação, onde voce sabia, exatamente onde a polícia tava e exatamente onde o bandido tava, independente deles saberem ou não, que é uma questão, eles não se digladiavam entre si, automaticamente você não tava no meio do tiroteio.

No momento você tá no meio do tiroteio, a gente tá aqui filmando e se alguém der um tiro, se alguém xingar alguma coisa, pronto...

Hoje em dia o morador do Alemão ele sabe que não dá pra andar de bobeira na rua, não dá pra andar mais de bobeira na favela, porque, olha, tá tudo calmo, tá tranquilo, hoje eu não ouvi nenhum tiro, mas eu sei que deu tiro em várias partes da favela

Então a gente anda muito na atividade, porque é questão de segundos, sabe, tá calmo, mas, pode virar o inferno

"Tiros"

"Gritaria da população"

- Você tá fazendo o que na rua, porque tu não ficou em casa?
- Porque os "Polícia", tá lá na frente da casa dela também, fica no quintal todo
- Eles estão lá perto da casa de vocês?
- É, não é o mesmo quintal?!
- Toda vez é assim agora, toda vez eles vão pra lá, toda vez agora...
- Vou lá filmar
- Fica aí, Lília, é pra tomar conta deles, tá, não é pra deixar branquinha doida não, Se vocês ouvirem tiro pra esse lado aqui, enfia todo mundo aí dentro, Não é pra andar de patins não, presta atenção Chayene eu tô falando sério com você
- A gente vai pra casa
- Não, não dá pra ir pra casa agora, os "polícia" tá lá no quintal de vocês, ajuda a Lília a tomar conta deles, que eu já vou voltar, fica aí!
- Mas ela tá chamando
- Ela tá chamando.., ela vai chamar pra quê se pega tiro lá?!
- Essas porra!

- Isso que tem que fazer!, tem que prender, e não é dar tiro no quintal dos outros não
- Eu tô com oito crianças, eu vou ter que sair com as crianças de tempo em tempo?
- Eu vou perguntar uma coisa pra senhora, tá vendo aquela chapa ali atrás do polícia?
- Eu vou ter que botar uma chapa daquela lá em casa?
- Não, escuta, antes do policial descer alô, o "vagabundinho" lá, deu tiro aqui na permanência
- Mas eu não tô no meio disso!

- Então a senhora, por favor, a senhora por favor, como moradora, fala com o pessoal do "movimento da sacanagem"

- A gente fala!, a gente fala!

- Pra parar de atacar essa porra que o polícia não vai revidar

- Aí, eu vou pagar o preço?!, tá no meu quintal, na frente da minha casa, eu to com oito crianças, tô com um recém nascido, tá com vinte dias

- Deixa eu falar aqui por valor, Laureana, deixa eu falar, deixa eu falar

- Os policiais desceram ali para proteger outros policiais, que estão sendo atacados aqui, nesse momento

- Então é uma prioridade né?!

- Inclusive, cessou o ataque à base, justamente porque os policiais desceram

- Aí então é uma prioridade!?, primeiro a vida do policial, depois a vida de qualquer outro ser humano dentro da favela

- O policial, se ele não proteger a vida dele, ele não consegue proteger a vida dos demais membros da sociedade

- Então para proteger a vida de vocês, porque não pedem pra sair dessa porcaria aqui?

- A quem dera, todo mundo aqui quer ir embora, todo mundo.., eu quero ir embora, ele quer ir embora, o camarada ali quer ir embora, alguém aí quer ficar no complexo do Alemão?

- A gente tá tentando ajudar vocês

Eu como moradora, e vejo que a polícia hoje tá pra combater uma coisa que é imbatível, entendeu, que o tráfico sempre existiu, e hoje a polícia entra pra provocar tiroteio, problemas, porque, meia hora depois do tiroteio o tráfico continua, então, isso não é... não tá combatendo nada, só tá atrapalhando a vida de quem não tem nada a ver, infelizmente

O morador de comunidade, ele é convivente, ele não é conivente com o tráfico de drogas

Você vai fazer o combate ao tráfico de drogas de outra forma, de uma maneira usando a inteligência

Combatendo o tráfico nas fronteiras, combatendo o tráfico de armas, não é no confronto com a polícia na favela

Que ali você vai pegar o varejo, você vai pegar como dizem: " o tráfico de formiguinha", que não vai acabar nunca

Nós tivemos em 2012 uma admissão histórica dos homicídios na cidade e tem muito haver com o processo de pacificação, mas a partir de 2013, principalmente após o caso "Amarildo" na rocinha, desaparecimento de um pedreiro, morador, com o envolvimento

de policiais da própria UPP, o projeto ele perde legitimidade rapidamente, isso oportuniza a criminalidade a avançar contra o projeto, e faz com que os policiais se sintam mais fragilizados, mais vulnerabilizados, em todas as UPPs

E começam a praticar reações, a ter reações, que até então não havia, então os números de eralto e resistência, ou seja, as mortes praticada por policiais, em virtude de confrontos com eventuais, ou possíveis criminosos

Então esses números aumentam, coisa que não havia no período Áureo das UPPs

No Rio de Janeiro, houve um momento em que você poderia circular no complexo do Alemão, na rocinha, com muita facilidade, sem essas áreas de exclusão, hoje isso não acontece mais.

A política de Segurança no Rio de Janeiro calcada nas UPPs, está muito esvaziada, eu não digo que fracassa totalmente, mas, está totalmente esvaziada.

Essa UPP infelizmente ela seguiu o que o Ex. governador pediu, ele criou um sistema chamado "RAIZ", que obrigava o policial vim aqui, prestar uma folga obrigatória gratuita para o estado

Policial já vinha com raiva, porque, o dia que ele podia ganhar um dinheiro por fora, fazendo segurança, dando aula de alguma coisa, em algum lugar, ele tinha que estar na favela de graça para o estado

Então quando eles chegavam aqui, já chegavam com raiva, aí já começava o abuso de autoridade, começavam a violação de direito, e depois com o tempo, como podia vim policia de tudo quanto é lugar, não tinha controle

O cara que tava lá no 15º Batalhão em Caxias se ele quisesse vim aqui, ele podia vim Começou a vim aqueles que queriam ganhar dinheiro, e aí a coisa foi piorando

Até o dia que chegou um grupo de outras comunidades aqui, uma facção rival e tentou se instalar aqui, eles não vieram sozinhos, eles vieram amparados pelo estado

Aí que foi que voltou o tráfico, de vez, o tráfico armado, não foi o tráfico de droga, o tráfico de droga nunca saiu

Houve um protagonismo exagerado, do papel da polícia, no processo de pacificação, então, eu entendo que isso foi um dos erros do projeto, e não se abriu mão disso

Tanto é que o processo de pacificação, contanto somente com a UPP que hoje tem 38, são 10 mil policiais em 38 UPPs

Ele aumentou muito, mas aumentou muito na parte policial, isso também foi uma das falhas

Não tinha que ser Unidade de Polícia Pacificadora, tinha que ser Unidade de Política Pública, de um dia pro outro você entra com o GOP, faz ali um limpa nas armas

Mas de um dia pro outro você não constrói um colégio, de um dia pro outro você não constrói um hospital, de um dia pro outro você não.., uma série de políticas precisa de planejamento, e em alguma medida o tempo da UPP foi um tempo eleitoreiro também
Você teve ali uma fabricação de UPP logo, para que a coisa funcionasse de uma maneira, inclusive, com ganho político

Havia uma demanda muito grande para se plantar UPPs, e um dos erros do projeto foi esse, foi atender a esse apelo, de muito mais político do que técnico, esse programa cresceu demasiadamente sem uma estruturação adequada, sem um planejamento, de quais seria o impacto de um crescimento dessa forma

A pacificação não era só a presença da polícia, era presença do estado em sí, tudo.
É chegar junto cultura, chegar junto educação, que veio por um tempo, parece que foi mesmo maquiagem, mesmo, sabe?

Funcionou por um tempo, e depois acabou isso assim de uma hora para a outra, acabou...

Então não adianta, não vai dar certo se não tiver o principal caminhando junto.

O que que a comunidade comprou na ideia das UPPs!?

A chegada das políticas sociais, ela comprou isso, e ela não viu chegar

Então você começa a não acreditar, começa a não respeitar, você começa a confrontar, e aí as coisas começam a dar errado

"Unidade de Polícia Pacificadora" não é polícia, é política pública, é todo mundo junto, polícia não trás segurança

Quem constrói ambiente seguro é a sociedade com intervenção de Política Pública

(Outra língua, já legendado)

Aqui é o teleférico do Adeus, só que tá mais para.., é muito louco isso aqui cara, muito louco...

Isso aqui são partes de um teleférico, partes de um lugar que eu já andei provavelmente, já passei por isso aqui já, que eu já passei por aqui, amigos meus, minha família, com certeza várias pessoas que eu conheço já passaram por aqui, e hoje em dia tá abandonado, sabe!?, tá tudo errado.

Hoje em dia pra mim a biblioteca, parque, o teleférico, é um sonho morto, porque se você for observar

Tem vários animais aqui ao redor, e lá também, na biblioteca parque

E todos os animais que estão em volta, estão doente, então está uma energia tão sinistra, que isso parece que está passando, sabe?!

A última vez que eu fui lá, tava um silêncio absurdo, como tinha atividade lá, nunca ficava em silêncio, sempre tinha as crianças brincando, sempre tinha atividade lá dentro, sabe!?

O fato de ter parado assim, tá trazendo um impacto muito grande, a gente tá sentindo.

Fizeram um teleférico que não era prioridade pra gente, prioridade nossa é saneamento básico, é melhoramento da creche

A prefeitura mantinha uma creche aqui no pé do morro que deixou de manter

E desde dezembro de 2016 que ele tá parado, tem uns seis meses que o teleférico não funciona mais

As coisas não são feitas pensando em nós, o processo de pacificação não foi feito pensando nos moradores, foi feito pensando em qualquer outra coisa, em qualquer acordo, que exista, menos nos moradores

O teleférico foi feito pensando em vários, menos nos moradores

Aqui tinha uma quadra que eu dava aula aqui nessa quadra, eles tiraram a quadra e fizeram esse elefante branco, que agora está aqui parado, vão gastar uma fortuna pra voltar a funcionar

Não tem empresa nenhuma que é a princípio investir essa grana

São três estações, que, se você descer do metrô da Central, você pega, passa por aqui, vê a vista maravilhosa da Providência, desce e sai na cidade do Samba

Cara, você tá de sacanagem, você tá de brincadeira, é uma piada

Eu sou cria de favela, nunca tive um recurso muito bom, nunca tive dinheiro pra pagar uma aula de dança, sempre quis trabalhar com dança, mas nunca tive oportunidade, porque era muito difícil,

Nossos projetos sociais aqui, são muito...eram muito poucos, quando abre algum projeto social aqui, não dura mais que um mês, dois meses, cortam sempre à verba

A gente tinha uma biblioteca onde a gente treinava, tinha treino de Break, tinha aula de línguas, e hoje em dia tá só ali parado

Teve uma certa dificuldade com essa entrada de "pacificação", porque continuou rolando tiroteio, continua rolando tráfico e cultura se não for a gente que faz, eles não tem incentivo nenhum

Com a entrada da UPP nas comunidades, bailes funks pararam, porque é muito difícil, a comunidade conseguir dar continuidade nos seus bailes porque a UPP não deixava.

Casa de direito chegou um pouco depois que a UPP entrou, funcionou por dois, três anos, muito bem, era super útil, se fez uma casa super útil pra comunidade.

Emitia Carteira de Trabalho, emitia Identidade, resolvia enterro para quem não tinha...pro pessoal que não tinha condições

E a dois anos que a casa tá fechada, saiu sem dar tchau e não tem previsão de volta

Tem que pensar em não só criar este equipamento, mas tem que pensar na manutenção desse equipamento, infelizmente nossos governantes eles pensam muito em inaugurar a obra, mas essas obras têm custo depois que elas são inauguradas, e aí é isso, a gente tem hoje as bibliotecas fechadas

Voltando a fazer um paralelo com Medellín, me dá impressão de que lá as coisas funcionam mais, aqui no Brasil, a gente teve uma série de problemas políticos, que interferem extremamente nos nossos projetos, nos nossos programas, inclusive, a descontinuidade, essa é uma questão clara para gente

Sai um governo, tira aquela placa, põe uma outra placa

(Outra língua, já legendado)

Hoje o projeto ele carrocera de uma reformulação muito rápida, coisa que não ocorreu. A crise política, crise de liderança, crise moral, do governo, do estado, a crise financeira do governo do estado do Rio também, isso tudo veio se juntar, todos esses problemas já começaram a apontar, a partir desses momentos com todas essas falhas que a gente tá vendo desde o início que não foram corrigidas a tempo

Tudo isso criou um somatório de causas para a derrocada do projeto

Então é lamentável que se tenha criado toda uma expectativa, e principalmente nessas populações mais carentes de uma mudança das práticas, uma mudança da postura do estado em relação a elas, você vê uma ameaça de risco de retorno às velhas práticas, isso seria lamentável

Talvez o mais aconselhável fosse recuar naquelas áreas onde ela não estão dando certo e tentar sistematizar, e aprender onde elas deram certo, mas pra isso precisa avaliar, precisa critério, precisa conceito, precisa de uma técnica de um profissionalismo que eu não to vendo na cúpula da Segurança Pública, infelizmente

Então o que a gente precisa de fato pra fazer prevenção de crime e violência, é investir em uma sociedade melhor, é investir em políticas que de fato deem condição dessa sociedade ter opções, escolhas e acessos que desestimulem que alguns grupos tenham vontade de participar de atividades de crime e violência

Ficava junto com os moleques da boca, às vezes você tá do lado, você vê dinheiro, você vê oportunidade, você vê carro, moto, e naquela época era bem forte, então passava na cabeça e eu falava "Pô quero dinheiro, quero ser bem sucedido"

Antigamente eu escutava molecada da minha faixa etária que tipo: "Quando eu crescer eu quero ser bandido".

Hoje em dia eu vejo metade deles correndo atrás de batalhar para ser dançarino e ser outra coisa, não estar jogando em vão aí, então é bom, eu, consegui me salvar, então, já é uma alegria